



REQUALIFICAÇÃO URBANA
OBRA DA VAIDADE E DA MENTIRA
(período antes da ordem do dia)

Muito se tem falado acerca da reabilitação urbana da cidade. É um tema que não sai da boca do Sr. Presidente da Câmara.

Os Vereadores do Movimento Marco-Confiante Com Ferreira Torres, porque se preocupam de forma responsável e consciente com o Marco e os problemas que o assolam, já no dia 24 de Novembro de 2011, quando este assunto veio a reunião de câmara, apresentaram uma declaração de voto, onde explicaram o porquê do seu sentido de voto ser um rotundo contra a requalificação urbana, tal como estava a ser apresentada.

Para os mais esquecidos, aqui deixamos novamente a referida declaração de voto:

"No ponto nº7 da ordem de Trabalhos é-nos proposta uma requalificação física do centro urbano do Marco de Canaveses, sendo para já previstas intervenções na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro e na Praça Movimento das Forças Armadas.

Pela análise da planta de implantação que vem anexa ao referido ponto dá para ver por exemplo que é proposto que quem vem a subir a rua Manuel Pereira Soares, chegado ao seu topo poderá continuar a virar para a direita em direcção à Rua Gago Coutinho, ou para a esquerda em direcção à Dr.Francisco Sá Carneiro; no entanto essa rua irá passar a ser de sentido único ascendente.

A Avenida Dr.Francisco Sá Carneiro passará também a ser de sentido único desde o terminus da Rua Gago Coutinho até ao cruzamento da Galp, sendo a partir daí e até ao seu final de duplo sentido. Já quem vem da Av.Dr. Francisco Sá Carneiro em direcção ao centro da cidade, chegado à GALP, apenas tem uma hipótese, que é virar à direita em direcção à Rua 1º de Maio. Ficamos sem saber da análise da referida planta qual o sentido de trânsito desta artéria até ao seu terminus na Rua 5 de Outubro; também não se descortina o sentido de trânsito que terá a rua Dr.Alfredo Manso Preto, pois esta nem sequer aparece na planta, mas sim uma artéria designada de Travessa 1º de Maio(!), a qual vai também entroncar com a já citada 5 de Outubro. Admitimos no entanto que nesta artéria não hajam alterações do sentido de trânsito

No que respeita à Rua General Humberto Delgado, a mesma continuará a ter sentido único descendente, com estacionamento a permanecer do seu lado esquerdo, mas sem ser em espinha, o que virá reduzir o número de lugares actualmente existente. Do mal o menos, pois tal redução é para dar maior mobilidade pedonal, estando prevista a construção de passeios na referida artéria.

No que respeita à Rua 5 de Outubro apercebemo-nos que a mesma continuará a permitir o transido no sentido ascendente, ou seja do mercado municipal em direcção à Av. Dr. Francisco Sá Carneiro e Rua 1º de Maio. Quanto ao sentido inverso nada é referido. Admitimos, no entanto, que o duplo sentido de trânsito se mantenha.

No que respeita à Rua 1º de Maio admitimos igualmente que a circulação automóvel se faça no mesmo sentido que actualmente, uma vez que na referida planta nada vem descrito.

Assim sendo, perguntamos: porque razão não fica desde já previsto o alargamento, para 6,5m (a medida considerada normal num arruamento com dois sentidos nos tempos de hoje) desta Rua desde o seu início na Av. Dr. Francisco Sá Carneiro até à bifurcação com a Rua Dr. Alfredo Manso Preto?! Bem como não fica desde já previsto que os passeios nessa rua tenham pelo menos 1,20m?! A partir do entroncamento com a Dr. Alfredo Manso Preto até à bifurcação com a 5 de Outubro, e admitindo-se que o sentido de trânsito seja mantido, como o arruamento tem edificações de ambos os lados, não permitindo o alargamento da rua, deveria ficar já previsto que os passeios ficassem com a largura mínima de 1,20m, a bem da mobilidade pedonal.

No que respeita à Rua Dr. Alfredo Manso Preto, sentido descendente para a 5 de Outubro, tem de largura (piso) entre 5,70m a 6,10m, e os passeios têm do lado esquerdo entre 50 e 75 cms, e do lado direito entre 90 cms a 1 metro. Admitindo que o sentido de trânsito nesta artéria se fará num só sentido, que presumimos seja o actual e, tendo em atenção sempre a mobilidade pedonal, os passeios aqui também deveriam ficar com o mínimo de 1,20m.

Nessa rua, a partir do local donde deixam de haver habitações no seu lado direito e até à bifurcação com a 5 de Outubro, fará todo o sentido que o estacionamento já existente, passe a ser feito em espinha em toda a extensão do talude que suporta a rua, bem como no seguimento da 5 de Outubro até ao seu entroncamento com a Manuel Pereira Soares, devendo aqui a rua 5 de Outubro ter a largura mínima de 6,5m, mais o respectivo passeio com as mesmas larguras mínimas já atrás referidas. A colocação de estacionamento em espinha permitirá aumentar para cerca do dobro a actual capacidade de estacionamento, compensando assim a perda que se irá verificar nos arruamentos onde está previsto que ela deixe de existir, ou diminua, como é o caso da Rua General Humberto Delgado.

E aqui, na parte direita da Rua Dr. Alfredo Manso Preto, onde neste momento existe um parque de exposições de viaturas usadas, nem se coloca nenhum problema pois o terreno é municipal e atendendo ao facto de aquando da sua venda, o talude que suportava a rua atingia entre 3 a 5 metros.

Tudo o que atrás foi referido e sugerido é no sentido de assegurar a mobilidade pedonal.

Analisado tudo aquilo que ficou atrás descrito, importa referir que a Rua 1º de Maio, a Rua Dr. Alfredo Manso Preto, assim como a Rua 5 de Outubro, quem na altura, era o alto responsável pelos serviços técnicos camarários, era um Sr. Engenheiro, já com os seus cabelos brancos, que não teve a visão suficiente para projectar artérias e passeios com dimensões adequadas para o século XXI. É pena...! Porque o referido técnico é um dos que mais critica gestões posteriores à sua!

À uns anos atrás, fez-se alarde na imprensa, nas rádios e na TV, de um caso passado no distrito do Porto, na altura considerado insólito, onde se pôs a concurso uma obra, que tinha uma certa envergadura, cujo título dizia mais ou menos isto "obra começada pelo telhado"!

No caso aqui em apreço diremos que anda a carroça à frente dos bois.

Então, antes de se começar na Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro a desviar o trânsito para as ruas 1º de Maio e Dr. Alfredo Manso Preto, não deveríamos antes começar a fazer obra nestas últimas artérias para suportarem o tráfego que aí vai começar a passar? E onde está o respeito pela mobilidade pedonal? Ou então será que nestas artérias estão condenadas todas as pessoas que aí queiram manter e implementar os seus pequenos comércio?! Dá ideia que se beneficia tudo menos o pequeno comércio!

Não acreditamos que a presente obra venha a custar apenas 2.200.000,00€, pois na informação escrita dada pelo técnico na reunião anterior o valor que foi fornecido era de 2.520.000,00€. Esta diferença, em nosso entender, tem a ver com necessidades orçamentais de momento, e nesse sentido à sua conta a câmara teria que suportar mais de 500 mil euros. Esta mudança faz-nos lembrar as campanhas de marketing dos hipermercados, que retiram sempre um cêntimo no valor final de custo do produto, para dessa forma impressionar o consumidor.

As pessoas podem dizer que 500 mil euros para já, (pois vai ser muito mais) não é muito... mas então não seria preferível primeiro pagar as dívidas que se tem de à 6 anos, de obras que foram feitas, o que teria evitado a falência já de uma empresa e a colocação de outras em situação de vir a ter, ao que tudo indica, o mesmo fim?!

Será que o actual executivo ainda não se deu conta do ridículo em que está a cair, como por exemplo ter processos em que foi condenado, em que os juros a pagar são elevadíssimos?! Ou o caso em que a dívida de uma obra que era de cerca de 250 mil euros, teve de prestar uma caução de cerca de 350 mil euros?! Dizem que não dinheiro para pagar, mas há para prestar cauções em tribunal, para onde têm arrastado, com esta maneira de governar, diversas associações e até juntas de freguesia.

É pena que o Sr. Presidente, que tanto gosta de falar no período de antes da ordem do dia, de tudo aquilo que foi feito, por vezes até de situações com pouca relevância, não faça nunca referência a situações como as que acabamos agora aqui de retratar!

Em suma, este movimento não está contra uma possível requalificação física do centro urbano, bem pelo contrário. Mas a mesma terá de ser feita com conta, peso e medida e em toda a área urbana da cidade e não só para as zonas agora aqui propostas, apenas para encher o olho...

Vaidades, entendemos que só as deve haver quando os credores (excepção feita aos bancos) virem os seus valores pagos e nos prazos legalmente previstos.

Pelas razões atrás expostas, a nossa opinião é: primeiro pagar o que se deve e só depois fazer obra, quando houver disponibilidade financeira, pelo que o nosso sentido de voto para a presente proposta de requalificação urbana é um rotundo CONTRA.

Mais solicitamos que a presente declaração de voto faça parte na íntegra da acta que vier a ser lavrada desta reunião ordinária."

Como se pode ler atrás, já em devido tempo alertamos para as graves falhas/omissões que a reabilitação urbana que estava a ser apresentada possuía.

No entanto, ao ouvirmos as intervenções do Sr. Presidente da Câmara acerca deste assunto, ficamos arrepiados com a forma como nos apercebemos claramente que está a tentar atirar areia para os olhos dos munícipes.

Senão vejamos:

- Por que razão começou o Sr. Presidente por fazer obra na artéria que atravessa o centro da cidade, que era, precisamente a artéria em melhores condições que possuíamos?! É a opinião de todos aqueles (e têm sido muitos!) que têm vindo ter connosco para manifestar as suas preocupações quanto a esta obra.
- Por que razão não optou o Sr. Presidente da Câmara por fazer primeiro obra (e dotar de todas as condições necessárias) em arruamentos como a Av. dos Bombeiros Voluntários do Marco, Rua 1º de Maio, Rua Alfredo Manso Preto, Av. 25 de Abril, Rua de Fonte Santa, Rua de São Nicolau, Rua Haidée de Lencastre, Av. Manuel Pereira Soares, Av. Santa Teresa do Menino Jesus, Av. Saint Georges les Baillargeaux, Rua Largo da Feira do Marco, Travessa da Av. Bombeiros Voluntários do Marco, Rua do Talegre, Rua da Vista Alegre, "Rua da Vergonha", etc, etc, etc?!

Convém não esquecer que alguns dos arruamentos que acabamos de citar são a porta de entrada para quem vem à nossa cidade, como é o caso da Av. 25 de Abril e da Av. Bombeiros Voluntários do Marco.

É que, contrariamente ao que tem sido dito pelo Sr. Presidente da Câmara, os fundos comunitários que irão ser atribuídos para a reabilitação, não estão afectos a artérias específicas, mas sim afectos ao fim "reabilitação urbana", logo podendo ser utilizados em qualquer arruamento da área urbana, desde que fosse feito projecto para esse efeito, em detrimento do actual.

E também contrariamente ao que tem sido afirmado, afinal o tão falado e apregoado interesse na mobilidade é só mesmo retórica de discurso, senão vejam-se as dimensões dos "passeios" (como poderão constatar nas inúmeras fotografias do power point que se anexa), sendo um dos casos mais gritantes o da Rua Alfredo Manso Preto, que chegam a ter 50 cm de largura, ou até a inexistência dos mesmos, nalguns dos arruamentos aí mostrados, etc etc etc.

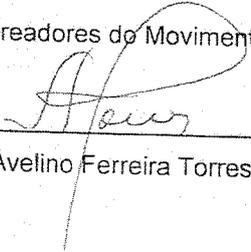
Veja-se igualmente o que se passa na "Rua da Vergonha"... nota-se perfeitamente que o muro está a ceder. Estão à espera que aconteça alguma desgraça?! Diz o povo "depois de casa roubada tranças à porta"; nesta situação convém actuar rápido, antes que o muro caia e existam danos materiais ou pessoais.

Muito mais haveria para dizer, mas para não nos tornarmos longos, terminamos afirmando a nossa convicção de que entendemos que este projecto de reabilitação urbana é de qualidade muito duvidosa. Não temos dúvidas que temos técnicos na câmara capazes de fazer bem, pois são competentes e conhecem melhor a realidade local. Ou será que para o Sr. Presidente as instituições de ensino onde os mesmos tiraram os seus cursos não são credíveis?!

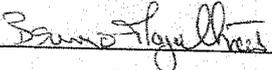
Mais solicitamos que esta tomada de posição conste na íntegra da acta desta reunião ordinária.

Marco de Canaveses, 27 de Dezembro de 2012

Os Vereadores do Movimento Marco-Confiante com Ferreira Torres,



(Avelino Ferreira Torres)



(Bruno Magalhães)